

EXPOSIÇÃO 8 DE JANEIRO: RESTAURAÇÃO E DEMOCRACIA

RENAN SILVA DO ESPIRITO SANTO¹; LAUER ALVES NUNES DOS SANTOS²;
ANDREA LACERDA BACHETTINI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – renan.ssanto@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lauer.ufpel@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este resumo expandido se destina a apresentar a exposição “8 de Janeiro – Restauração e Democracia” que integrou em 2024 as ações do projeto “Ação Patrimônio Cultural dos Palácios Presidenciais: valorização e promoção da democracia a partir da conservação-restauração dos bens culturais vandalizados do Palácio do Planalto”, coordenado pela professora Dra. Andrea Bachettini através do Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas (LACORPI/UFPEL), em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a Diretoria Curatorial dos Palácios Presidenciais (DCPP) e a Fundação Delfim Mendes Silveira.

O projeto “Ação Patrimônio Cultural dos Palácios Presidenciais” teve como propósito a restauração de vinte obras de arte vandalizadas no Palácio do Planalto durante os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, em Brasília (DF). A data em questão marca a ação de grupos golpistas que invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes, em um ataque direto às instituições democráticas brasileiras. Além das perdas materiais, o episódio representou um atentado simbólico contra a memória, a cultura e os valores do país. Dessa forma, a ação realizada pelo LACORPI buscou, mais do que recuperar bens materiais, reafirmar os valores da democracia e da memória cultural brasileira, transformando o restauro em um gesto simbólico de reconstrução coletiva. Ao restaurar as obras atingidas, a iniciativa reafirma a resiliência das instituições e a importância do patrimônio cultural como testemunho da história e como ferramenta de educação para a democracia.

Além da restauração física, a iniciativa compreendeu atividades de pesquisa, produção de registros fotográficos e audiovisuais, publicações, ações educativas e exposições, configurando-se como um amplo exercício de preservação patrimonial, formação acadêmica e difusão cultural.

Assim, a exposição “8 de Janeiro – Restauração e Democracia” apresenta ao público o processo de restauro de parte das obras depredadas, por meio de registros técnicos, artísticos e institucionais. Realizada no Centro Empresarial Brasília 50 – sede do Iphan em Brasília (DF), entre agosto e outubro de 2024, a mostra, inaugurada junto ao Seminário “8 de Janeiro – Diálogos sobre Conservação-Restauração, Patrimônio e Democracia”, teve como objetivo aproximar a sociedade do debate sobre memória, cultura e democracia, reafirmando a relevância do patrimônio cultural como espaço de resistência e, sobretudo, de reconstrução coletiva.

2. METODOLOGIA

Partindo da compreensão de que o ato expositivo deveria não apenas apresentar resultados de restauração, mas também tornar visível e comprehensível seu processo sensível, revelando diferentes camadas de atuação da conservação-restauração, a mostra foi estruturada como um espaço de diálogo entre patrimônio, democracia e memória, articulando registros técnicos, fotográficos e artísticos em uma narrativa acessível ao público amplo.

Coordenada pelas professoras Dra. Andrea Bachettini e Dra. Karen Caldas, a exposição tem curadoria de Lauer dos Santos, junto de Renan Espírito Santo e Roberto Heiden, envolvendo em sua realização uma equipe multidisciplinar formada por docentes, técnicos e estudantes do curso de Conservação e Restauração da UFPel, atuando dessa forma na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, inserindo estudantes em todas as etapas do processo e promovendo trocas interinstitucionais.

Do ponto de vista técnico de produção da exposição, o desenvolvimento do projeto expográfico considerou tanto os aspectos de preservação e segurança quanto os de comunicação visual. Dessa forma, a mostra foi planejada para valorizar o conjunto de registros realizados durante o processo de restauro das obras, através das fotografias técnicas produzidas pelo LACORPI, pelo fotógrafo Nauro Júnior e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), de modo a oferecer diferentes perspectivas sobre o trabalho desenvolvido.



Figura 1. Estrutura modular de entrada da exposição “8 de Janeiro – Restauração e Democracia”, montada na sede do Iphan, em Brasília(DF). Fonte: LACORPI, 2024.

Projetadas por Renan Espírito Santo, as estruturas em madeira que sustentam as imagens no espaço expositivo foram desenhadas pensadas, sobretudo, em cumprir dois papéis principais: **estético**, unindo sensações de volume e transparência à mostra, mesclando grandes módulos vazados e placas suspensas, deixando transparecer outros módulos entre uma imagem e outra; e **logicamente funcional**, projetando de forma prévia os processos de deslocamento e montagem da mostra durante sua itinerância. Além desses fatores, o maior desafio encontrado nesse processo de planejamento se deu na

elaboração da concepção das estruturas sem o conhecimento do local. Dessa forma, toda a exposição foi organizada e projetada ainda em Pelotas (RS) e produzida (suportes e painéis) através de fornecedores locais, em Brasília (DF), sendo somente visualizada em seu espaço destinado poucos dias antes de sua abertura ao público.



Figura 2. Detalhe dos módulos expográficos da exposição “8 de Janeiro – Restauração e Democracia”, montada na sede do Iphan, em Brasília(DF). Fonte: LACORPI, 2024.

A montagem no espaço expositivo demandou planejamento de circulação, disposição de painéis, legendas e recursos gráficos, além da produção do catálogo impresso e digital, concebido como extensão da exposição. Todo esse processo de elaboração e execução possibilitou não apenas a materialização de um projeto expográfico consistente, mas também a criação de condições para que a mostra alcançasse seu potencial educativo e simbólico. Assim, os resultados observados em sua realização revelam os impactos formativos, culturais e sociais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A mostra, desenvolvida como parte das ações do projeto, apresentou ao público registros fotográficos e documentais do processo de restauração das obras vandalizadas em 8 de janeiro de 2023, oferecendo diferentes perspectivas e possibilitando maior aproximação da sociedade a um processo de bastidores da conservação e da pesquisa. O público visitante teve acesso a imagens inéditas e detalhadas das intervenções realizadas, compreendendo a dimensão simbólica do restauro como gesto de reconstrução coletiva. Dessa forma, a exposição não apenas sensibilizou para a importância da preservação do patrimônio cultural, mas também contribuiu para a reafirmação de valores democráticos diante da memória recente dos ataques.

Para além do resultado expográfico, a mostra possibilitou a participação ativa de estudantes de graduação do curso de Conservação e Restauração da UFPel, inseridos em todas as etapas de concepção, pesquisa e prática, garantindo uma vivência pelas próprias mãos em um projeto de relevância nacional.

A parceria entre UFPel, Iphan, DCPP e FDMS consolidou um modelo colaborativo de ação patrimonial, reafirmando a relevância das universidades públicas brasileiras no enfrentamento de desafios sociais e culturais. Nesse contexto, as ações paralelas desenvolvidas (produção do catálogo impresso e digital, o seminário e os materiais audiovisuais) também se articularam a atividades de educação patrimonial realizadas em escolas do Distrito Federal, em parceria com a UnB. Envolvendo cerca de 500 estudantes do ensino fundamental e seus professores, essas iniciativas propuseram diálogos, oficinas e atividades lúdicas como “Brincando de ser restaurador(a) do patrimônio brasileiro”, aproximando novos públicos do patrimônio cultural e estimulando a cidadania. Assim, exposição e ações educativas integraram-se como um mesmo movimento de difusão e formação de agentes multiplicadores, fortalecendo a noção de que o patrimônio pertence a todos e deve ser preservado coletivamente.

As ações de educação patrimonial também se integraram à exposição, ampliando seus impactos para além do espaço expositivo. Realizadas em escolas do Distrito Federal, em parceria com a UnB, envolveram cerca de 500 estudantes do ensino fundamental e seus professores em encontros, oficinas e diálogos sobre patrimônio, memória e democracia. Essas atividades utilizaram imagens do processo de restauração e oficinas lúdicas como “Brincando de ser restaurador(a) do patrimônio brasileiro”, estimulando a criatividade e a identificação dos participantes com as obras e com a cidadania. Dessa forma, a exposição e as ações educativas se articularam como um mesmo movimento de difusão cultural e formação de agentes multiplicadores, fortalecendo a noção de que o patrimônio pertence a todos e deve ser preservado coletivamente.

4. CONSIDERAÇÕES

A exposição desenvolvida reafirmou o papel do patrimônio cultural como instrumento de memória, resistência e educação democrática. Ao articular pesquisa, formação e difusão, consolida-se como experiência exemplar de preservação e extensão universitária, ampliando os sentidos do restauro para além do aspecto técnico.

O projeto demonstrou, ainda, a relevância da cooperação entre universidade, órgãos de preservação e sociedade civil, não apenas para a recuperação material das obras, mas também para a valorização da cultura. Nesse sentido, a mostra evidencia como o patrimônio pode atuar como dispositivo crítico e educativo, apontando caminhos para futuras ações de conservação e de educação patrimonial comprometidas com a promoção da cidadania e com o fortalecimento democrático.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHETTINI, Andréa Lacerda. **8 de janeiro:** restauração e democracia. Pelotas: UFPel; Brasília: IPHAN, 2024.

BACHETTINI, Andréa Lacerda. **Restauração: democracia, preservação e memória.** Pelotas: Satolep Press, 2024. 272p.

LACORPI. **Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas.** Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/lacorpi/>. Acesso em: 28 ago. 2025.